

Sumário

Parte I

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA MEDICINA LEGAL

Capítulo 1 ▶ CONCEITO DE MEDICINA LEGAL	23
1.1. Medicina Legal como ciência e como arte	23
1.2. Denominações	23
1.3. Importância do estudo da medicina legal	24
Capítulo 2 ▶ DIVISÃO DA MEDICINA LEGAL (ÂNGULOS, SEGUNDO GENIVAL FRANÇA)	27
2.1. Ângulo histórico	27
2.2. Ângulo profissional	27
2.3. Ângulo doutrinário	28
2.4. Ângulo didático	28
2.4.1. Medicina Legal geral	28
2.4.2. Medicina Legal especial	28
Capítulo 3 ▶ RELAÇÕES DA MEDICINA LEGAL COM OUTRAS CIÊNCIAS	31
3.1. Relações com a ciência médica	31
3.2. Relações com a ciência jurídica	31
Capítulo 4 ▶ HISTÓRICO E EVOLUÇÃO DA MEDICINA LEGAL	33
4.1. No exterior	33
4.1.1. Dos primórdios à Idade Moderna	33
4.1.2. Nos séculos XVI, XVII e XVIII	36
4.1.3. Século XIX (maturidade da medicina legal)	36
4.2. No Brasil	37
4.3. Evolução da Medicina Legal	39
Capítulo 5 ▶ PERÍCIAS E PERITOS	41
5.1. Perícia médico-legal (definição)	41
5.2. Legislação	44
5.3. Provas (a prova no processo penal)	46
5.4. Peritos	46
5.4.1. Definição	46
5.4.2. Responsabilidade civil dos peritos	50
5.4.3. Responsabilidade penal envolvendo peritos	51
5.5. Assistente técnico	53
Capítulo 6 ▶ CORPO DE DELITO	57
6.1. Definição	57
6.2. Dispositivos legais do Código de Processo Penal sobre o tema	57
6.3. Cadeia de custódia	63
6.3.1. Introdução	63
6.3.2. A cadeia de custódia propriamente dita: conceito e providências iniciais	64

6.3.3.	Etapas e fases da cadeia de custódia.....	66
6.3.4.	A responsabilidade por ocasião da coleta dos vestígios	73
6.3.5.	Sobre o acondicionamento dos vestígios na cadeia de custódia	74
6.3.6.	Sobre o local de acondicionamento dos vestígios: as centrais de custódia	75
6.3.7.	A destinação do material após a realização da perícia	77
6.3.8.	A influência da cadeia de custódia no processo penal	77
6.3.8.1.	A correlação entre a cadeia de custódia e a formação da prova no Processo Penal	77
6.3.8.2.	A quebra da cadeia de custódia diante da inexistência de máculas anteriores (quebra propriamente dita)	81
6.3.8.3.	A quebra da cadeia de custódia diante da existência de máculas anteriores.....	84

Capítulo 7 ► DOCUMENTOS MÉDICO-LEGAIS 87

7.1.	Definição	87
7.2.	Tipos de documentos médico-legais	87
7.2.1.	Notificações	87
7.2.2.	Atestados (administrativos, judiciais e oficiosos)	88
7.2.3.	Prontuário	90
7.2.4.	Relatório	90
7.2.5.	Consulta médico-legal	95
7.2.6.	Pareceres.....	95
7.2.7.	Depoimento oral	97
7.2.8.	Atestado ou declaração de óbito	97

Parte II

ANTROPOLOGIA FORENSE

Capítulo 8 ► IDENTIDADE E IDENTIFICAÇÃO HUMANA 105

8.1.	Conceito de identidade	105
8.2.	Conceito de identificação	105
8.2.1.	Postulados da identificação.....	106
8.3.	Identificação médico-legal.....	108
8.3.1.	Identificação quanto à espécie.....	108
8.3.2.	Identificação quanto à raça	110
8.3.3.	Identificação quanto ao sexo.....	115
8.3.3.1.	Tipos de sexo	115
8.3.3.2.	Identificação do sexo em despojos humanos.....	116
8.3.4.	Identificação quanto à idade.....	119
8.3.5.	Identificação quanto à estatura.....	121
8.3.6.	Identificação por DNA, arcada dentária, sinais individuais, sinais profissionais e tatuagens.....	121
8.4.	Identificação Judiciária	125
8.4.1.	Processos antigos.....	125
8.4.2.	Sistema antropométrico de Bertillon.....	125
8.4.3.	Sistema datiloscópico de Juan Vucetich	126
8.5.	Perícias biométricas.....	134
8.5.1.	Introdução	134
8.5.2.	Banco Nacional Multibiométrico e de Impressões Digitais	134

8.6.	Tafonomia.....	135
8.7.	Noções de osteologia	135

Parte III

TRAUMATOLOGIA FORENSE

Capítulo 9	▶ INTRODUÇÃO À TRAUMATOLOGIA FORENSE	139
9.1.	Generalidades.....	139
9.2.	Energias vulnerantes e suas classificações.....	140
Capítulo 10	▶ LESÕES PRODUZIDAS POR AÇÃO CONTUNDENTE (ENERGIA MECÂNICA)	143
10.1.	Introdução.....	143
10.2.	Rubefação	144
10.3.	Equimose.....	144
10.3.1.	Evolução cromática das equimoses: Espectro equimótico de Legrand du Saulle.....	147
10.3.2.	Tipos de equimoses	148
10.4.	Hematoma.....	154
10.5.	Bossas	154
10.6.	Escoriação	155
10.7.	Ferida contusa	157
10.8.	Entorse	157
10.9.	Luxação	157
10.10.	Fraturas	158
10.11.	Rupturas viscerais.....	159
10.12.	Lesões provocadas por martelo	159
10.13.	Defenestração.....	159
10.14.	Encravamento	162
10.15.	Empalamento	162
10.16.	Lesões por acidente aéreo	163
Capítulo 11	▶ LESÕES PRODUZIDAS POR INSTRUMENTOS CORTANTES.....	165
11.1.	Características.....	165
11.2.	Sinais de Romanese, Lacassagne e Gilvaz.....	166
11.3.	Lesões de defesa e hesitação.....	168
11.4.	Esgorjamento	171
11.5.	Degolamento.....	173
Capítulo 12	▶ LESÕES PRODUZIDAS POR INSTRUMENTOS PERFURANTES.....	177
12.1.	Introdução.....	177
12.2.	Instrumento perfurante de pequeno calibre	177
12.3.	Instrumento perfurante de médio calibre	178
12.3.1.	Leis de Filhos e Langer.....	178
Capítulo 13	▶ LESÕES PRODUZIDAS POR INSTRUMENTOS PERFUROCORTANTES	181
13.1.	Introdução.....	181
13.2.	instrumentos perfurocortantes (um, dois ou mais gumes).....	181

Capítulo 14 ▶ LESÕES PRODUZIDAS POR INSTRUMENTOS CORTOCONTUNDENTES	185
14.1. Introdução.....	185
14.2. Decapitação	186
14.3. Espostejamento	189
14.4. Esquartejamento.....	190
Capítulo 15 ▶ LESÕES PRODUZIDAS POR INSTRUMENTOS PERFUROCONTUNDENTES.....	191
15.1. Introdução.....	191
15.2. Lesões provocadas por projéteis de arma de fogo	191
15.2.1. Noções de Balística Forense	191
15.2.1.1. Histórico, conceito e causa jurídica	192
15.2.1.2. Diferenças entre os armamentos e munições.....	193
15.2.1.3. Características dos armamentos	195
15.2.1.4. Decretos Federais relacionados à Lei nº 10.826/03 (Estatuto do Desarmamento).....	197
15.2.1.5. Características das munições	203
15.2.1.6. Estriações	210
15.2.1.7. Centro de massa e centro de pressão.....	213
15.2.1.8. Movimentos e forças que atuam no P.A.F.	213
15.2.2. Estudo das lesões provocadas por projétil de arma de fogo.....	214
15.2.2.1. Lesões de entrada	214
15.2.2.2. Lesões de saída provocadas por projéteis de arma de fogo	233
Capítulo 16 ▶ LESÕES PRODUZIDAS POR PROJÉTEIS DE ARMA DE FOGO DE ALTA ENERGIA....	239
16.1. O projétil de arma de fogo de alta energia. Conceito	239
16.2. Breve histórico sobre o desenvolvimento dos armamentos	241
16.3. Principais diferenças entre os P.A.F. de alta energia na atualidade	241
16.4. Lesões de entrada produzidas por P.A.F. de alta energia.....	243
16.4.1. Lesões de entrada sem anteparo ósseo ou rígido.....	243
16.4.2. Lesões de entrada com anteparo ósseo ou rígido	244
16.4.3. Cavitação	244
16.4.4. Lesões de saída produzidas por P.A.F. de alta energia	247
16.4.4.1. Lesões de saída sem fragmentação ou deformação do projétil	247
16.4.4.2. Lesões de saída com fragmentação ou deformação do projétil	248
Capítulo 17 ▶ LESÕES E MORTE POR EXPLOSIVOS (BLAST INJURY)	253
17.1. Conceito	253
17.2. Blast primário, secundário e terciário	253
17.3. Blast nos órgãos.....	256
Capítulo 18 ▶ LESÕES E MORTE POR AÇÃO TÉRMICA (ORDEM FÍSICA).....	257
18.1. Conceito e principais causadores de lesão térmica.....	257
18.2. Ação do calor.....	257
18.2.1. Termonoses (atuação do calor de modo difuso).....	257
18.2.1.1. Câimbra	257
18.2.1.2. Miliária	257
18.2.1.3. Síncope térmica.....	258
18.2.1.4. Intermiação	258

18.2.1.5.	Insolação	258
18.2.2.	Queimaduras (atuação do calor de modo direto)	259
18.2.2.1.	Classificação em graus	260
18.2.2.2.	Classificação de Krisek	268
18.3.	Lesões provocadas pela ação do frio	269
18.3.1.	De forma difusa (hipotermia)	269
18.3.2.	Lesões provocadas pelo frio de forma direta	270
18.3.2.1.	Classificação em graus das lesões provocadas pela ação direta do frio	271
Capítulo 19 ▶	LESÕES E MORTE POR BAROPATIAS	273
19.1.	Introdução	273
19.2.	Situações de diminuição da pressão atmosférica	273
19.3.	Situações de aumento da pressão atmosférica	275
19.3.1.	generalidades	275
19.3.2.	Embolia traumática pelo ar	276
19.4.	Barotrauma	277
Capítulo 20 ▶	LESÕES E MORTE POR AÇÃO ELÉTRICA	279
20.1.	Introdução (ação elétrica e ação térmica)	279
20.2.	Elettricidade natural	279
20.3.	Elettricidade industrial (eletroplessão)	281
20.3.1.	Lesões produzidas nas correntes de alta tensão, média tensão e baixa tensão	283
Capítulo 21 ▶	LESÕES CORPORAIS (ART. 129 DO CÓDIGO PENAL)	285
21.1.	Introdução	285
21.2.	Lesão corporal leve (art. 129, caput, do CP)	286
21.3.	Lesões corporais graves (art. 129, § 1º, do CP)	287
21.3.1.	Incapacidade para as ocupações habituais, por mais de 30 dias (art. 129, § 1º, I, do CP)	287
21.3.2.	Perigo de vida (art. 129, § 1º, II, do CP)	288
21.3.3.	Debilidade permanente de membro, sentido ou função (art. 129, § 1º, III, do CP)	290
21.3.4.	Aceleração de parto (art. 129, § 1º, IV, do CP)	292
21.4.	Lesões corporais gravíssimas (art. 129, § 2º, do CP)	293
21.4.1.	Incapacidade permanente para o trabalho (art. 129, § 2º, I, do CP)	294
21.4.2.	Enfermidade incurável (art. 129, § 2º, II, do CP)	294
21.4.3.	Perda ou inutilização de membro, sentido ou função (art. 129, § 2º, III, do CP)	295
21.4.4.	Deformidade permanente (art. 129, § 2º, IV, do CP)	295
21.4.5.	Aborto (art. 129, § 2º, V, do CP)	295
21.5.	Lesões corporais (demais parágrafos)	296
21.6.	Questões específicas sobre lesões corporais	299
21.7.	A perícia da dor	300
21.8.	Quesitos oficiais no caso de lesões corporais	302

Capítulo 22 ▶ ENERGIA DE ORDEM BIOQUÍMICA	305
22.1. Conceito	305
22.2. Perturbações alimentares	305
22.3. Autointoxicações	305
22.4. Infecções	305
22.5. Castração química.....	306
Capítulo 23 ▶ ENERGIAS DE ORDEM BIODINÂMICA	307
23.1. Choque	307
Capítulo 24 ▶ SÍNDROME DE MAUS-TRATOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE	309
24.1. Conceito, etiologia e principais formas (abusos sexuais, lesões corporais, privação de alimentos).....	309
24.2. Síndrome de Silverman-Caffey	312
24.3. Tortura.....	313
24.4. Maus-tratos	313
Capítulo 25 ▶ LESÕES E MORTE POR ENERGIA RADIANTE.....	315
25.1. Divisão em graus	315

Parte IV

SEXOLOGIA FORENSE

Capítulo 26 ▶ ASPECTOS MÉDICO-LEGAIS DOS CRIMES CONTRA A DIGNIDADE SEXUAL	319
26.1. Introdução.....	319
26.2. Estupro	319
26.2.1. Diagnóstico de conjunção carnal e ato libidinoso diverso de conjunção carnal	319
26.2.2. Perícia nos casos de conjunção carnal.....	321
26.2.3. Hímen	326
26.2.4. Esperma.....	329
26.2.5. Lesões anais e perianais (atos libidinosos diversos da conjunção carnal).....	330
Capítulo 27 ▶ ASPECTOS MÉDICO-LEGAIS DO CASAMENTO (HIMENEOLOGIA).....	333
27.1. Introdução.....	333
27.2. Impedimentos matrimoniais.....	333
27.2.1. Dirimentes absolutos ou públicos	333
27.2.2. Dirimentes relativos ou particulares	334
27.2.3. Causas suspensivas (impedimentos proibitivos)	335
27.3. Impotência	335
27.3.1. Coeundi.....	335
27.3.2. Generandi e concipiendi.....	338
Capítulo 28 ▶ ASPECTOS MÉDICO-LEGAIS DA GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO	339
28.1. Conceito de gravidez.....	339
28.2. Sinais de probabilidade de gravidez.....	339
28.3. Sinais de certeza de gravidez	340
28.4. Fenômenos anômalos da gravidez.....	340
28.5. Simulação, dissimulação e metassimulação	341

28.6.	Parto e puerpério	341
28.6.1.	Parto recente	342
28.6.2.	Parto antigo	342
28.7.	Puerpério recente, tardio e antigo	342
Capítulo 29 ▶	ABORTO (ART. 124 E SEQUINTE DO CP)	345
29.1.	Introdução	345
29.2.	Conceito e importância médico-legal	346
29.3.	Tipos de aborto	347
29.3.1.	Aborto terapêutico/legal (art. 128, I, do CP)	347
29.3.2.	Aborto sentimental (art. 28, II, do CP)	348
29.3.3.	Aborto eugênico	350
29.3.4.	Aborto social	350
29.3.5.	Aborto por motivo de honra	350
29.3.6.	Aborto culposos	350
29.3.7.	Aborto preterdoloso	351
29.4.	Meios abortivos	351
29.5.	Diagnóstico do aborto	354
29.5.1.	Aborto recente	355
29.5.2.	Aborto antigo	358
29.6.	Aborto retido (litopédio)	358
29.7.	Maceração fetal	359
Capítulo 30 ▶	INFANTICÍDIO	361
30.1.	Conceito e previsão legal	361
30.2.	Estado puerperal x puerpério	363
30.3.	Psicose puerperal	364
Capítulo 31 ▶	PROVAS DE VIDA	367
31.1.	Conceito e importância médico-legal	367
31.2.	Provas de vida intraparto	367
31.2.1.	Tumor do parto	367
31.3.	Provas de vida extrauterina	368
31.3.1.	Docimasias	368
31.3.1.1.	Pulmonares	368
31.3.1.2.	Extrapulmonares	370
31.3.1.3.	Circulatórias	372
31.4.	Idade do conceito	372
Capítulo 32 ▶	PARAFILIAS	373
32.1.	Conceito, importância médico-legal e principais causas	373
32.2.	Classificação (segundo Lacassagne)	373
32.2.1.	Quanto à quantidade	373
32.2.2.	Quanto à qualidade	373
32.3.	Tipos mais comuns de parafilias	373
32.4.	Transexualismo	379

Parte V

ASFIXIOLOGIA FORENSE

Capítulo 33 ▶ ASFIXIAS (ENERGIA DE ORDEM FÍSICO-QUÍMICA). PARTE GERAL.....	385
33.1. Conceito de asfixias.....	385
33.2. Sinais gerais da asfixia	386
33.3. Classificação das asfixias (segundo Afrânio Peixoto).....	388
Capítulo 34 ▶ ASFIXIAS PURAS	389
34.1. Asfixia em ambientes por gases irrespiráveis.....	389
34.2. Asfixia por obstaculização à penetração do ar nas vias respiratórias.....	392
34.3. Asfixia por transformação do meio gasoso em meio líquido (afogamento).....	395
34.4. Asfixia por transformação do meio gasoso em meio sólido ou pulverulento (soterramento).....	402
Capítulo 35 ▶ ASFIXIAS COMPLEXAS	405
35.1. Asfixia por constrição passiva do pescoço exercida pelo peso do corpo (enforcamento)	405
35.1.1. Conceito e causa jurídica da morte.....	405
35.1.2. Tipos de enforcamento	408
35.1.3. Enforcado branco x enforcado azul.....	412
35.2. Asfixia por constrição ativa do pescoço exercida pela força muscular (estrangulamento)	412
35.2.1. Conceito, causa jurídica e sinais particulares	412
35.2.2. Estrangulamento atípico	414
Capítulo 36 ▶ ASFIXIAS MISTAS (ESGANADURA).....	417
36.1. Conceito e causa jurídica.....	417
36.2. Sinais particulares	417

Parte VI

TOXICOLOGIA FORENSE

Capítulo 37 ▶ TOXICOLOGIA FORENSE.....	421
37.1. Conceito de cáustico e veneno	421
37.2. Formas de penetração do veneno no organismo e vias de eliminação....	424
37.3. Conceito de envenenamento	425
37.4. Síndrome do <i>Body packer</i>	425
37.5. Elementos químicos que podem causar danos ao organismo.....	427
37.5.1. Arsênico.....	427
37.5.2. Chumbo	428
37.5.3. Mercúrio	428
37.5.4. Cianeto	428
37.6. Gases tóxicos.....	429
37.6.1. Gases de combate.....	429
37.6.2. Gases industriais	429
37.6.3. Gases anestésicos	429
37.6.4. Gases das habitações.....	429
37.6.5. Perícia médico-legal nos casos de gases	430

Capítulo 38 ► ASPECTOS MÉDICO-LEGAIS DAS DROGADIÇÕES E DA EMBRIAGUEZ	431
38.1. Conceito de toxicofilia	431
38.2. Principais drogas ilícitas e substâncias de uso e abuso.....	433
38.2.1. Classificação quanto aos efeitos	433
38.2.2. Principais tipos de tóxicos.....	433
38.3. Embriaguez alcoólica	438
38.3.1. Definição acerca da imputabilidade.....	438
38.3.2. Manifestações clínicas da embriaguez	439
38.3.3. Fases da embriaguez	440
38.3.4. Tolerância	441
38.3.5. Art. 306 do Código de Trânsito Brasileiro (CTB)	442
38.3.6. Formas de embriaguez	446
38.3.7. Principais sinais do alcoolismo.....	446
38.3.8. Formas de alcoolismo	448

Parte VII

PSICOLOGIA E PSIQUIATRIA FORENSE

Capítulo 39 ► LIMITADORES E MODIFICADORES DA IMPUTABILIDADE PENAL E DA CAPACIDADE CIVIL	451
39.1. Limitadores e modificadores de ordem biológica.....	451
39.1.1. Idade	451
39.1.2. Sexo	452
39.1.3. Emoção e paixão normais.....	452
39.1.4. Agonia.....	454
39.2. Limitadores e modificadores de ordem psicopatológica	454
39.2.1. Sonambulismo	454
39.2.2. Hipnotismo	454
39.2.3. Surdo-mudez	455
39.2.4. Afasia	455
39.2.5. Prodigalidade	456
39.2.6. Embriaguez.....	456
39.3. Limitadores e modificadores de ordem psiquiátrica	456
39.4. Limitadores e modificadores de ordem mesológica	457
39.4.1. Civilização.....	457
39.4.2. Psicologia coletiva (multidões)	457
39.5. Limitadores e modificadores de ordem legal.....	457
39.5.1. Causas, circunstâncias do crime e reincidência	457
39.6. Doença mental	458
39.6.1. Art. 26 do CP.....	458
39.6.2. Doença mental e crimes omissivos	459
39.7. Desenvolvimento mental incompleto ou retardado	460
39.7.1. Incompleto.....	460
39.7.2. Retardo mental	460
39.8. Perturbação da saúde mental.....	463
39.8.1. Epilepsias	463
39.8.2. Personalidades psicopáticas/sociopatas.....	464
39.8.3. Neuroses.....	464

Parte VIII
TANATOLOGIA FORENSE

Capítulo 40 ▶ MORTE	467
40.1. Conceito e diagnóstico da morte	467
40.1.1. Critérios para o diagnóstico de morte encefálica	467
40.1.2. Morte real e morte aparente	471
40.2. Cronologia da morte.....	472
40.2.1. Aplicação prática.....	472
40.2.2. Período de incerteza de Tourdes	473
40.2.3. Relação com os fenômenos tardios	473
40.2.4. Dados que podem ser utilizados para auxiliar no diagnóstico do tempo de morte	473
40.3. Premoriência e comoriência.....	479
40.4. Sobrevivência.....	479
40.4.1. Conceito e importância médico-legal.....	479
40.5. Morte suspeita, morte súbita e morte agônica	479
40.5.1. Morte suspeita	479
40.5.2. Morte súbita.....	480
40.5.3. Morte agônica	481
40.6. Lesões <i>intra vitam</i> e <i>post mortem</i>	481
40.7. Inumação e exumação	484
40.7.1. Destinos do cadáver	484
40.7.2. Exumação	486
40.7.3. Atestado de óbito	488
40.7.3.1. Serviços de Verificação de Óbito (SVO)	489
40.8. Causa médica e causa jurídica da morte	491
Capítulo 41 ▶ FENÔMENOS RELACIONADOS AO DIAGNÓSTICO DA MORTE	493
41.1. Sinais de probabilidade de morte (abióticos).....	493
41.1.1. Imediatos.....	493
41.1.2. Tardios/consecutivos.....	496
41.2. Fenômenos cadavéricos (transformativos).....	505
41.2.1. Fenômenos transformativos destrutivos	505
41.2.1.1. Autólise.....	505
41.2.1.2. Putrefação	506
41.2.1.3. Maceração.....	512
41.3. Fenômenos transformativos conservadores.....	516
41.3.1. Mumificação	516
41.3.2. Saponificação	516
41.3.3. Corificação.....	518
Capítulo 42 ▶ EXAMES DE LOCAIS DE MORTE VIOLENTA OU SUSPEITA (PERINECROSCOPIA)..	521
42.1. Atitude do delegado de polícia e dos peritos.....	521
42.2. Exames dos objetos, vestes, posição do cadáver etc.....	526
42.3. DNA: CODIS e PCR.....	534
Bibliografia	537